

**OFICINAS LIVRES**

**PARA**

**ÁGORA**

construindo o comum

1 ágora | agora  
5 contexto  
7 conteúdo  
9 conceito  
11 pesquisa | ação

“Viverei na Ágora. Viverei no social. Libertado!  
(...) Um dia se abrirá em praça pública o meu  
abcesso fechado. Expor-me-ei perante as grandes  
massas (...) Fizeram-me abandonar a Ágora para  
viver sobre mim mesmo de mil recursos improdu-  
tivos. Eu quero voltar à Ágora...”

OSWALD DE ANDRADE

Diante de uma conjuntura de crise política, falta de reconhecimento, ineficácia do sistema de representatividade e esvaziamento do real significado de democracia, emerge de maneira sincrônica um desejo por participação e apropriação dos processos de construção e gestão do espaço urbano. Uma busca pelo direito à cidade que “não é simplesmente o direito ao que já existe na cidade, mas o direito de transformar a cidade em algo radicalmente diferente” (HARVEY, 2011). A relação com a esfera pública no Brasil, com dificuldades enraizadas social e culturalmente, de alguns anos para cá vem se transformando; a noção de agora passa a fazer sentido.

“Há sinais claros de que a sociedade está batalhando por espaços públicos e esferas públicas na cidade entendendo como direito de cidadania, reivindicado como direito de uso do espaço público - questão se manifesta pelas formas diversas de apropriação. Apropriação é palavra perigosa, pois leva a ideia de privatização. O que ocorre é que os movimentos contemporâneos o fazem como uso efêmero e temporário: apropria para ressignificar e dar outros usos e fertilizar um espaço que era uma espécie de não lugar - lugar abandonado. Fertilizá-lo do ponto de vista humano, pelo uso das pessoas” (WISNIK, 2016).

ÁGORA  
AGORA

O arquiteto, e crítico, pode então atuar de maneira a reconhecer e demarcar espaços em potencial na cidade para a fertilização da esfera pública. Trabalhar através da apropriação e ressignificação do imaginário de tal espaço, fomentando sua comunalização.

#### **TÁTICAS PARA A FERTILIZAÇÃO DE UM ESPAÇO RESIDUAL E CONSTRUÇÃO DO COMUM**

As táticas, extraídas do processo em construção, estão divididas em 3 temas: contexto, conteúdo e conceito (TSCHUMI, 2004). **CONTEXTO** diz respeito às camadas temporais, de história, memória e relações sociais que habitaram e habitam o espaço. **CONTEÚDO** são os elementos de apropriação coletiva e uso temporário que estão sendo utilizados para ativar o espaço. **E CONCEITO** é a busca pela construção do projeto comum - os desafios encontrados, as estratégias utilizadas para alcançá-lo.

#### **REFERÊNCIAS DO COMUM**

Largo da Batata, São Paulo

Parque Augusta, São Paulo

Casa Rodante, São Paulo

Can Batllo, Barcelona

Campo de Cebada, Madrid

Trumbull Neighborhood Partnership, Warren

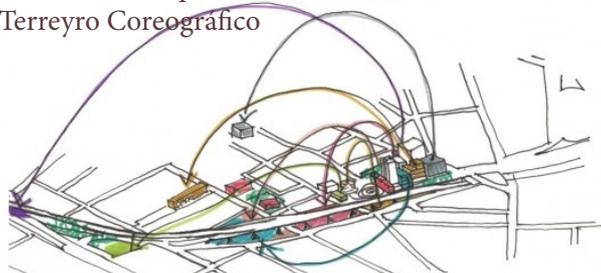
Lotes Vagos, Belo Horizonte

People Make Parks, Nova Iorque

596 acres - Living Lots, Nova Iorque

## PROJETOS

Anhangabaú da Feliz Cidade  
X Bienal de Arquitetura  
Terreyro Coreográfico



## CÓDIGOS SOCIAIS IMPLÍCITOS

Quais as maneiras de se relacionar com as pessoas e com o espaço? O que pode e o que não pode em termos de postura?

## MEMÓRIAS E IMAGINÁRIO COLETIVO

Qual o imaginário e sensações que habitam esse espaço? Qual a relação de diferentes pessoas do bairro tem com esse lugar?

## ELEMENTOS DE DEMARCAÇÃO DE TERRITÓRIO

Quais os elementos materiais que definem limites e apropriações? Quais os territórios proibidos, limites e lógicas que são invisíveis?

## MULTIPLICIDADE DE ATORES E DESEJOS

Quais os interesses e desejos que as pessoas tem para esse espaço? Como cada um poderia se apropriar deste espaço?

# CONTEXTO

camadas de tempo, história, memória e relações sociais

### **POLÍTICA DO CUIDADO E EMPATIA**

Cuidado com o espaço e com o outro, criação de um campo empático. Postura do corpo: abertura para se relacionar, para conhecer o diferente, o outro. Negociação do espaço, película de relação: criação de intimidade. Diversidade e convivência: múltiplos corpos habitando o mesmo espaço

### **BIOPOTÊNCIA**

Abertura de um espaço para entender o corpo como auto produção, auto poiesis, potência de vida dentro de um sistema que o controla (corpo como potencialidade criadora de diferença de transformação através de práticas coletivas de expressão corporal e exploração espacial)

### **CONSTRUÇÃO DE MARCAS**

Camadas de memória que se materializam em rastos perenes. Construção de aparatos tecnológicos: elementos materiais e dispositivos atrativos.

### **ESTÉTICA DO FAMILIAR**

Ferramentas conhecidas e familiares; linguagem acessível poetizada. Elemento que habitam o imaginário coletivo, que usam signos e símbolos já assimilados pelas pessoas do entorno.

### **ABERTURA**

Delimitação momentânea de um espaço para o encontro e para o inesperado, para a relação.

## **CONTEÚDO**

elementos da apropriação coletiva e uso temporário

### **FLEXIBILIDADE DO ESPAÇO**

Espaço vago, aberto, livre, vazio. Indeterminado, passível de múltiplas apropriações.

### **DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO A PARTIR DA COM- POSIÇÃO DE DISPOSITIVOS ATIVADORES**

música + comida + chão + teto + corpos abertos  
Lógica de composição de elementos ao longo do tempo (quase-objetos: infra-estrutura mínima para garantir diferentes usos).

### **AFETO COMO PROJÉTIL**

Afeto como imaginação de futuro que atravessa o espaço e o tempo; que articula pessoas em seu lançamento. Como criar apropriação, sentimento de pertencimento, cidadania ativa? Como criar um novo discurso para o espaço?

### **ARTICULAÇÃO DO TECIDO SOCIAL PARA CON- STRUÇÃO DO COMUM**

O que atrai e o que repele diferentes pessoas a usarem este espaço? Como se juntam pessoas diferentes em um propósito comum?

### **CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Tecnologias e espaços de participação, discussão e construção coletiva - tomada de decisões. Instituição do fogo do conselho como espaço para atrair pessoas que querem participar desse processo.

## **CONCEITO**

construção do projeto comum

**OBJETIVO:**

Criação de um espaço que responda as demandas locais dos atores do bairro; um espaço de protagonismo e participação - onde se estabeleça uma construção e gestão compartilhada.

**ATIVIDADES:**

Oficinas livres, Sarau do Baixio e mutirões de construção coletiva de dispositivos e infra-estrutura.

**RECURSOS:**

O problema é transformado em potencialidade: o buraco no chão que se torna um canteiro, a goteira que se torna um sistema de filtragem de água de chuva... Os recursos são buscados no próprio bairro: terra, bambu, madeira..

**PRAZO:**

4 meses.

**COLABORADORES:**

Atores sociais do bairro: subprefeitura, dos teatros, das escolas, das ocupações de moradia, dos cortiços, moradores do bairro, moradores de rua, transexuais, idosos...

**PRODUTOS:**

Registro das etapas do processo em uma publicação e mapeamento em forma de um mini-documentário.

# PESQUISA | AÇÃO

desenvolvimento da metodologia a partir da prática

